



Metodologias ativas em ciências agrárias no Sertão Sergipano *Active learning methods in agrarian sciences in the Sertão Sergipano*

AZEVEDO, Edisio Oliveira; CARNELOSSI, Marcelo Augusto Gutierrez;
BACKES, Alfredo Acosta; GAGLIARDI, Paulo Roberto; SANTOS, Joao Antonio
Belmino.

Universidade Federal de Sergipe, eoazevedo9796@gmail.com; jodsvi@gmail.com;
carnelossi@ufs.br; alfredoaab_67@yahoo.com.br; prgagli@yahoo.com; santosjb@bol.com.br

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: O objetivo do trabalho é descrever as principais metodologias ativas adotadas nos cursos de bacharelado do Campus Sertão da Universidade Federal de Sergipe. No primeiro ano, as turmas são formadas por estudantes dos quatro cursos. A partir do segundo ano, cada curso executa suas atividades específicas, divididas em cinco módulos concentrados e dois módulos anuais. A aprendizagem baseada em problemas e a problematização tem sido as técnicas mais empregadas. No início das atividades do Campus, os tutores participavam de todas as atividades didático-pedagógicas, porém com a chegada de novos contratados, cada tutor tem se aproximado de suas áreas específicas de formação e os resultados indicam o empoderamento e desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências compatíveis com a formação profissional das profissões em curso. O processo de troca e partilha de saberes associados ao emprego de metodologias ativas tem apresentado a UFS como referência regional.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas, Problematização, Juventude, Movimentos sociais, Educação.

Keywords: Problem-based learning, Problematization, Youth, Social movements. Education

Contexto

O processo de evolução da matrícula em cursos de graduação no Brasil, compreendido entre os anos 1995 e 2012, demonstra um crescimento superior a 360%, passando de cerca de 1.759.703 para 7.037.688 de estudantes matriculados (Neves e Martins, 2016). Contudo, o percentual de estudantes universitários, em 2010 estava bem abaixo (19%) do previsto no plano nacional de educação para o período de 2011 a 2020, que deveria ser de 33% dos jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior (Vasconcelos, 2016). O aumento do número de matrículas ocorreu pela ampliação do número de vagas nos cursos existentes ou pela criação de novos cursos em novos *Campi* e/ou instituições de ensino superior - IES, impulsionados por programas de financiamento (PROUNI, FIES) e políticas afirmativas. No caso do Campus Sertão, localizado no município de Nossa Senhora da Glória, a novidade foi a criação de quatro cursos da área de ciências agrárias executados totalmente com a adoção de metodologias ativas.



O referido Campus foi resultante da reivindicação de amplos setores da sociedade civil organizada, especialmente estudantes, professores, movimentos sociais, sindicais e populares, partidos políticos e poder público municipal e estadual. Desde a perspectiva fomentada pelo Ministério da Educação - MEC para ampliação do ensino superior público no país, as camadas populares perceberam possibilidades de conquistas reais de direitos sociais, historicamente reprimidos. A articulação entorno de uma proposta com base na implantação de um Campus universitário no sertão do Estado de Sergipe criou uma atmosfera fértil para a luta/conquista.

Colaborou com esse processo, a disposição do governo federal e a posição política e administrativa da reitoria da UFS em acolher as reivindicações da sociedade. Nesse particular, deve-se destacar, a serenidade e objetividade com que as instâncias universitárias trataram a questão. O assunto foi considerado estratégico para consolidar a inserção, ampliação e a atuação da UFS no Estado de Sergipe. Do ponto de vista acadêmico, a decisão de criar os cursos de bacharelado em agroindústria, engenharia agrônoma, medicina veterinária e zootecnia oferecidos exclusiva e integralmente com metodologias ativas, tendo a agroecologia como referencial teórico e atenção prioritária para a agricultura familiar camponesa são as bases para a inserção direta dos profissionais egressos.

O processo de luta social para a criação de um campus universitário vem desde o início dos anos 2000, quando programas de expansão da educação superior ganhou espaço no país, possibilitando a criação e/ou ampliação de *Campi* universitários em diversas regiões do país, a partir de demandas da sociedade e apoio de lideranças políticas locais. A criação do Campus Sertão se deu oficialmente em setembro de 2014 no conselho universitário da UFS, com início de suas atividades acadêmicas em setembro de 2015. A implantação de cursos de graduação em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos promovem a inserção da juventude local no ensino superior, evitando seu deslocamento para outras cidades e conseqüentemente reduz os custos das famílias com a manutenção.

Descrição da experiência

A experiência se refere ao relato do processo de criação e implantação do Campus Sertão da Universidade Federal de Sergipe. Para tanto, deve-se reconhecer a riqueza que caracterizou o período que antecedeu sua criação, quando da realização de diversas reuniões, seminários, caminhadas, debates com gestores públicos, representantes políticos regionais, entidades e movimentos do terceiro setor e com a participação efetiva de centenas de pessoas, passando pelas ações administrativas, constituição do corpo técnico e docente até o presente, ano em que se conclui a primeira turma do curso de agroindústria, um dos quatro cursos de graduação do Campus. Para o



processo seletivo, a UFS estabeleceu um critério denominado argumento regional (ARG) que atribuiu um bônus de 10% na nota do ENEM para estudantes procedentes dos municípios situados no semiárido do Estado de Sergipe, na perspectiva de contribuir para a fixação e promoção da juventude na região.

Os cursos adotam como uma das principais a aprendizagem baseada em problemas – ABP, como uma das principais metodologias. Resumidamente, a técnica consiste em reunir os grupos de estudantes e um docente que exerce o papel do tutor. Os estudantes coordenam e secretariam os encontros, tendo portanto, um papel ativo e central. No primeiro encontro, sessão de abertura, define-se coletivamente os objetivos de aprendizagem e no segundo, sessão de fechamento, faz-se a síntese dos conteúdos apreendidos no decorrer da semana. Práticas de módulo e palestras são atividades realizadas no decorrer da semana e procuram fortalecer práticas em laboratório, desenvolvimento de habilidades e atitudes que devem nortear a ação profissional.

Outra metodologia bastante intensa é a problematização. Nessa, os grupos de estudantes e tutores discutem realidades concretas, a partir da vivência/observações de situações-problemas e daí procuram teorizar e buscar soluções específicas para solucionar as questões levantadas, tendo como a agroecologia como referencial científico. Nesse processo é fundamental a participação de agricultores para a busca de soluções compatíveis com a realidade local. Esse método é o mais empregado no módulo denominado ações integradas em ciências agrárias - AICA, que é oferecido no decorrer dos três ou quatro anos iniciais de cada curso. Outra definição importante foi a ampliação do período de estágio supervisionado obrigatório - ESO, realizado durante todo último ano do curso. A ideia é permitir maior vivência dos educandos com a realidade concreta, mas ainda vinculado a academia, o que permitirá o retorno de problemas e situações aos docentes dos cursos, aproximando-os da realidade das empresas, instituições públicas, agricultores, etc.

No início das atividades do Campus, os docentes tutores participavam de todas as atividades didático-pedagógicas, porém com a chegada de novos contratados, as atividades estão sendo organizadas de forma que cada tutor se aproxime de suas áreas específicas de formação. Nesse processo de troca e partilha de saberes e adoção de metodologias ativas educacionais a UFS vai se apresentando como uma instituição referência regional.

Resultados

Os primeiros cinco processos seletivos (2015 a 2019) para escolha dos estudantes de graduação revelam que aproximadamente 60% dos selecionados utilizaram o argumento regional em suas notas. Um dos efeitos prático e substancial é o aumento da autoestima dos estudantes de ensino



médio das escolas municipais e estaduais da rede pública e privada dos municípios do semiárido. Há de se ressaltar também, o aporte financeiro na manutenção e permanência dos estudantes carentes através de bolsas e auxílios oferecidos pela UFS. Relatos de diversos estudantes dão conta de que não fosse o Campus Sertão, não cursariam o ensino superior, pois suas famílias não teriam condições financeiras de custear as despesas na capital ou em cidades mais distantes.

No tocante ao corpo técnico-administrativo, atualmente são 29 servidores, contratados seguindo-se as normas gerais do serviço público federal. Por ser um Campus localizado fora da sede, eventualmente há permutas de servidores para outros *Campi* e até outra IES.

No tocante ao corpo docente, são 62 doutores em diferentes áreas do conhecimento. No início do Campus constatou-se duas dificuldades, ambas relacionadas a formação profissional. A primeira, refere-se a falta de formação pedagógica dos novos contratados quanto ao conhecimento, empoderamento e experiência em metodologias de ensino. Salvo exceções, a maioria dos docentes concluíram suas graduações e pós-graduações em cursos de bacharelado e não registram formação pedagógica em seus currículos, muito menos em metodologias ativas. Daí que, para superar essa dificuldade, esforços administrativos foram e continuam sendo feitos para qualificar o corpo docente, a partir de cursos de formação docente, de maneira a qualificar a capacitação metodológica. A segunda dificuldade refere-se à não formação técnico-científica que atendam as reais necessidades dos agricultores familiares camponeses do semiárido. Nesse particular, merece destaque a participação dos agricultores e de suas entidades representativas nas práticas acadêmicas desenvolvidas no próprio Campus Sertão e nas comunidades, o que tem contribuído para a formação do corpo técnico, de docente e dos estudantes do Campus. De acordo com Zanelli et al (2019), as relações entre o ensino, pesquisa e extensão possibilitam ainda múltiplas oportunidades de articulação entre as instituições científico-acadêmicas e a sociedade. As comunidades e seus territórios deixam de ser meros receptáculos de conhecimentos produzidos externamente e passam a fazer parte do processo de geração do conhecimento científico. Essa realidade tem sido mais visível no modulo AICA, pela sua peculiaridade e forma organizacional, tem contribuído na formação de profissionais mais próximos aos agricultores familiares e provavelmente, terão melhores de condições de lidar com a realidade regional. Por outro lado, a UFS tem sido ponto de apoio para discussões e demandas específicas desse público, corroborando o citado acima.

De acordo com pesquisa realizada com uma amostragem de estudantes de medicina veterinária, esse modulo é responsável por 80% da discussão sobre agroecologia.

Agradecimentos

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Diversificação dos
Sistemas Agroalimentares



Ao Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli, reitor da UFS pela iniciativa de criação do Campus do Sertão e ao Prof. Dr. Jodnes Sobreira Vieira, diretor do Campus Sertão pelo convite para integrar a equipe de coordenadores dos cursos.

Referências bibliográficas

NEVES, C. E. B; MARTINS, C.B. Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. In: Jovens universitários em um mundo em transformação. p. 95-124, IPEA, 2016

VASCONCELOS, A.M.N. Juventude e ensino superior no Brasil. In: Jovens universitários em um mundo em transformação. p. 127-137, IPEA, 2016

ZANELLI, F.V.; CARDOSO, I.M.; SOUZA, N.A. Reflexões sobre agroecologia e educação. In: Agroecologia. Boletim 39, p. 24-31, 2019.